

# **PERFIL DOS MOTOCICLISTAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA MUNICIPAL DE ALTO LONGÁ**

PROFILE OF MOTORCYCLISTS VICTIMS OF TRAFFIC ACCIDENTS TREATED AT THE MUNICIPAL EMERGENCY SERVICE OF ALTO LONGÁ – PI, BRAZIL

PERFIL DE MOTOCICLISTAS VÍTIMAS DE ACCIDENTES DE TRÁFICO ATENDIDOS POR EL SERVICIO DE EMERGENCIA MUNICIPAL ALTO LONGÁ

**Nayana Walleska Silva do Nascimento**

Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário Uninter  
nayanawalleska@hotmail.com

**Shirlei Marly Alves**

Professora orientadora do Centro Universitário Uninter

## **RESUMO**

Os acidentes de trânsito desencadeiam, além dos custos econômicos, dor, sofrimento e perda da qualidade de vida das vítimas, de seus familiares e a sociedade como um todo. No entanto, observa-se que os investimentos na prevenção deixam a desejar. Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos usuários, vítimas de acidentes de motocicletas e que são atendidos no serviço de urgência do Hospital Público do Município de Alto Longá. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2010 e fevereiro de 2011, período esse em que foram aplicados 21 questionários. Os resultados revelam que a maioria das vítimas eram adultos e jovens, com idade superior a 18 anos, totalizando 81%. 71% eram do sexo masculino e solteiros. 33% eram lavradores. E 71% possuíam somente ensino fundamental. Em relação aos fatores de risco, conclui-se que em 81% dos casos, as vítimas não possuíam Carteira Nacional de Habilitação. 86% das vítimas diziam não fazer o uso do capacete. 52% fizeram uso de algum tipo de bebida alcoólica. 43% das vítimas relataram já ter sofrido algum tipo de acidente anteriormente, sendo a maior ocorrência (62%) nos finais de semana. Animais (33%) e objetos fixos (33%) foram os elementos mais frequentes no momento da colisão. Essa realidade reforça a necessidade de divulgação de medidas preventivas sobre a educação para o trânsito nas escolas, igrejas e, principalmente, na família. Desta maneira, poderá haver uma redução no número de tais ocorrências.

**Palavras-chave:** Acidentes de motocicleta. Perfil epidemiológico. Serviço de Urgência Municipal.

# PERFIL DOS MOTOCICLISTAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA MUNICIPAL DE ALTO LONGÁ

## ABSTRACT

In addition to economic costs, traffic accidents trigger pain, suffering and loss of the victims' life quality, as well as their families and society as a whole. However, it can be observed that investments in prevention leave much to be desired. This study aims to characterize the users' profile, victims of motorcycle accidents who are treated in the emergency room at the Public Hospital in the municipality of Alto Longá, state of Piauí, in Brazil. The data collection was carried out between December 2010 and February 2011, a period in which 21 questionnaires were applied. The results showed that the majority of victims were adults and young people, over 18 years old, totaling 81%. 71% were single men. 33% were farm workers. And 71% had finished elementary school. In relation to risk factors, it can be concluded that in 81% of the cases the victims had no driver's license. 86% of victims said they did not wear crash helmets. 52% made use of some type of alcoholic beverage. 43% of victims reported that they had suffered some type of previous accident with the highest occurrence (62%) on weekends. Animals (33%) and fixed objects (33%) were the most frequent elements at the time of the impact. Such facts reinforce the need for actions on disseminating preventive measures on traffic education in schools, churches, and especially in the family. In this way, there may be a reduction in the number of such occurrences.

**Key words:** Motorcycle accidents. Epidemiological Profile. Municipal Emergency Service.

## RESUMEN

Los accidentes de tráfico, además de los costos económicos, provocan dolor, sufrimiento y pérdida de calidad de vida de las víctimas, de sus familias y de la sociedad en su conjunto. Sin embargo, se observa que las inversiones en materia de prevención dejan algo que desear. Este estudio tiene como objetivo caracterizar el perfil de los usuarios, víctimas de los accidentes de motocicletas y que son atendidos en la sala de emergencia del Hospital Público en el municipio de Alto Longá. La recolección de los datos se llevó a cabo entre diciembre de 2010 y febrero de 2011, período en el que se aplicaron 21 cuestionarios. Los resultados revelan que la mayoría de las víctimas eran adultos y jóvenes, mayores de 18 años, totalizando el 81%. El 71% eran varones y solteros. El 33% eran labradores. El 71% sólo tenían estudios primarios. Con relación a los factores de riesgo, se concluye que el 81% de los casos, las víctimas no tenían licencia de conductor nacional. El 86% de las víctimas dijeron que no hacen uso del casco. El 52% hicieron uso de algún tipo de bebida alcohólica. El 43% de las víctimas denunciaron haber sufrido ya algún tipo de accidente, con la mayor frecuencia (62%), durante los fines de semana. Los animales (33%) y objetos fijos (33%), fueron los elementos más frecuentes en el momento del choque. Este hecho refuerza la necesidad de la difusión de las medidas preventivas en materia de educación para el tránsito en las escuelas, en las iglesias y, especialmente en el ámbito familiar. De esta manera, se puede producir una disminución en el número de tales hechos.

**Palabras-clave:** Accidentes de motocicleta. Perfil epidemiológico. Servicio de Urgencia Municipal.

## INTRODUÇÃO

O Brasil gasta, em média, R\$ 5,3 bilhões por ano com acidentes de trânsito. Desse total, 16% são destinados à assistência médica. Além disso, há o drama vivido por milhares de pessoas que a cada ano, têm suas vidas afetadas por esse tipo de acidente. Diante

desse quadro, a prevenção de mortes e sequelas provocadas por acidentes nas ruas e estradas brasileiras passou a fazer parte das preocupações das autoridades de saúde que vêm buscando formas de contribuir para a redução da violência no trânsito. (BIBLIOMED, 2004).

O número elevado de vítimas fatais em acidentes de trânsito levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a definir o tema como principal ponto de discussão no Dia Mundial da Saúde, comemorando em 7 de abril de 2004. Com isso, buscou-se incentivar a reflexão sobre os reais impactos e custos provocados pelas mortes no trânsito. O debate oferece a oportunidade de conhecer as principais causas dos acidentes para que novas campanhas educativas e ações preventivas sejam lançadas. (BIBLIOMED, 2004).

O interesse por esse tema surgiu a partir de experiência profissional durante a qual se observou o aumento da incidência dos acidentes envolvendo motociclistas em uma cidade de pequeno porte, e ainda levou-se em consideração o fato de não haver trabalhos no município sobre o referido tema.

Por se tratar de um problema social e um problema de saúde pública, este trabalho justifica-se na tentativa de caracterizar o perfil dos usuários, vítimas de acidentes de moto atendidos no serviço de Urgência do Hospital Público do Município de Alto Longá. Com o objetivo de identificar fatores associados à ocorrência de acidentes e coletar dados que contribuirão para a elaboração de campanhas de prevenção de acidentes pelos gestores municipais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As violências representam a 3ª causa de morte na população geral. Elas são responsáveis pela 1ª causa de morte na faixa etária de 01 (um) a 39 anos de idade. Em 2006, registrou-se um total de 48.424 homicídios e 33.602 óbitos provocados pelo trânsito. Enquanto problema de Saúde Pública, as violências e os acidentes expressam-se

*PERFIL DOS MOTOCICLISTAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDOS  
NO SERVIÇO DE URGÊNCIA MUNICIPAL DE ALTO LONGÁ*

com alto impacto no adoecimento e morte da população, especialmente na mortalidade precoce, na diminuição da expectativa e qualidade de vida de adolescentes, jovens e adultos. (BRASIL, 2006).

Ao contrário dos países desenvolvidos, no Brasil a quantidade de fatalidades em acidentes de trânsito cresceu de 2000 a 2007. De acordo com a base do SUS, houve um aumento de 30% nas mortes nesse período. Entre 1997 e 1999, as mortes em acidentes terrestres estavam caindo, mas voltaram a crescer a partir de 2000, atingindo um pico histórico em 2007 com 66.837 mortes segundo os seguros DPVAT, um número extremamente elevado e alarmante que coloca o Brasil entre os países com mais mortes no trânsito no mundo. A partir destes dados, pôde-se concluir que, em 2007, houve a média de 183 mortes por dia no trânsito brasileiro, ou 7,6 mortes por hora. (CNM – Estudos Técnicos, 2009).

Segundo pesquisa realizada sobre os dados da mortalidade (do Ministério da Saúde, da população do IBGE e da frota veicular do DENATRAN) observou-se que o maior pico de mortalidade no trânsito foi em 2007, com a dramática marca de 37.407 vítimas fatais, com uma taxa de 19,9 mortes/100 mil habitantes. Pelos dados obtidos entre 2000 e 2007, percebe-se o enorme aumento que ocorreu entre motociclistas, cujas vítimas multiplicaram por 3,2, passando de 2.492 para 8.118. (CESVI, 2010).

Por outro lado, os dados indicam que a partir de 2008 houve uma leve queda nos acidentes fatais, o que pode indicar os efeitos positivos da Lei Seca. Mas, ao mesmo tempo, deve-se considerar um fato que veio ao encontro a essa política de segurança no trânsito – a exoneração do IPI para carros – que aumentou consideravelmente a frota de veículos nas ruas do país, o que eleva os índices de acidentes. (CNM – Estudos Técnicos, 2009).

Nos países desenvolvidos vem sendo aplicada uma política contrária que busca reduzir, a cada ano, a frota de veículos nas ruas. Essa comparação com os países desenvolvidos mostrou que, proporcionalmente à população, o trânsito brasileiro mata 2,5 vezes mais do que nos Estados Unidos, e 3,7 vezes mais do que na União Europeia. Em 2008, enquanto os Estados Unidos obtiveram uma taxa de 12,5 mortes a cada 100.000 habitantes, o Brasil obteve uma taxa de 30,1, sendo que a frota de carros norte americana é o triplo da brasileira. (CNM – Estudos Técnicos, 2009).

O estudo também elenca os 100 municípios do país com as maiores taxas de mortes por acidente de trânsito, tomando sempre como base a quantidade de mortes dos anos de 2005, 2006 e 2007. Constata-se que são municípios de pequeno e médio porte, com população que varia de 1.209 a 47.260 habitantes. É possível se depreender desse quadro que os acidentes de trânsito não são um problema concentrado nas grandes cidades. (CNM – Estudos Técnicos, 2009).

De acordo com o Anuário Estatístico de Trânsito publicado pelo DETRAN em 2009, foram registrados 590 acidentes com vítimas fatais dos quais 267 eram motociclistas, o que corresponde a 45,3% do total. As autoridades localizam várias causas para essas estatísticas assustadoras: um dos fatores mais destacados pelas autoridades é a questão da negligência, como lembra o professor da Escola de Trânsito, Raimundo Araújo, que leva turmas de educadores para alertar motociclistas do interior sobre os riscos da condução perigosa, principalmente na zona rural. Segundo o educador, o único documento importante para os motociclistas do interior é o recibo de compra e venda do veículo.

Diante da gravidade dessa situação e da compreensão de que violência é um problema de saúde pública, que se pode prevenir e evitar, o Ministério da Saúde tem desenvolvido ações de vigilância, promoção da saúde, prevenção de violências e acidentes, assistência às vítimas, além de realizar articulações no sentido de implementar a legislação atual e atuar na formação de recursos

Estudo realizado é do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo quantitativo-descritiva consiste em investigações empíricas que objetivam o delineamento ou a análise das características principais ou decisivas de um fenômeno, a avaliação de programas ou ainda o isolamento de variáveis principais ou chave. Neste tipo de estudo são empregadas técnicas como entrevistas e questionários, e procedimentos de amostragem.

O cenário da pesquisa foi o Serviço de Urgência de uma instituição Pública, localizado em Alto Longá - PI. A escolha do local foi por se tratar do local de trabalho do pesquisador onde pôde-se observar a falta de registro de dados referente aos

## *PERFIL DOS MOTOCICLISTAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA MUNICIPAL DE ALTO LONGÁ*

atendimentos de urgências, dados essenciais para o conhecimento real da situação assim como para a elaboração de medidas preventivas.

Os sujeitos do estudo foram 21 vítimas de acidente de trânsito atendidas no serviço de urgência, nos turnos diurnos e noturnos sem distinção de sexo, idade, etnia ou outras características nesta instituição. A coleta foi realizada no período de Dezembro de 2010 à Fevereiro de 2011. Foram aplicados 21 questionários durante esse período, construído e fundamentado, tendo base o quadro teórico desta pesquisa, seguindo o roteiro previamente estabelecido e preenchido por um profissional de saúde presente no momento do atendimento.

Os dados foram analisados e comparados ao referencial teórico a partir do questionário aplicado no estudo, tendo como base os objetivos e os conceitos dos autores citados. Também foram utilizados instrumentos de tabulação de dados dos programas de computação do Windows 7 como: o Word e Excel para a confecção dos gráficos e das tabelas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados foram analisados a partir dos programas de computação do Windows 7 como: o Word e Excel para a confecção dos gráficos em forma de pizza e tabelas a partir dos quais os resultados foram apresentados em dados quantitativos absolutos e em percentual, seguidos de discussão e fundamentado tendo base no quadro teórico da pesquisa, seguindo o roteiro previamente estabelecido para facilitar o entendimento e a compreensão dos resultados.

Seguem os resultados e as discussões contabilizados através dos gráficos apresentados a seguir.

Tabela 1 - Distribuição das vítimas de acidente de moto segundo a situação do acidente por sexo, idade, escolaridade e estado civil. HJVG/ Alto Longá – PI

	Nº de Vítimas	Porcentagem %
<b>SEXO</b>		
Masculino	15	71%
Feminino	06	29%
<b>IDADE</b>		
> 18 anos	17	81%
< 18 anos	04	19%
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Sem Escolaridade	02	10%
Ens. Fundamental	15	71%
Ens. Médio	03	14%
Ens. Superior	01	5%
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	15	71%
Casado	06	29%

Ao analisar a população vítima de acidentes de motocicletas em relação à faixa etária, encontramos 81% tinham 18 anos ou mais, e 19% da população encontrada tinha menos de 18 anos.

De acordo com Braga Júnior et al (2005) o jovem condutor de veículos automotores representa verdadeiro rito de passagem no mundo moderno. Os desafios somados à inexperiência na condução de veículos, o desconhecimento das normas de trânsito, a facilidade do consumo de álcool, a sensação de invulnerabilidade causando a impressão de imortalidade fruto da falta de consciência de risco, tem levado esse grupo a fazer parte das morbimortalidades em relação aos acidentes de trânsito.

Em relação ao sexo a Tabela 1 mostra que dos 21 entrevistados 71% das vítimas eram do sexo masculino e 29% do sexo feminino.

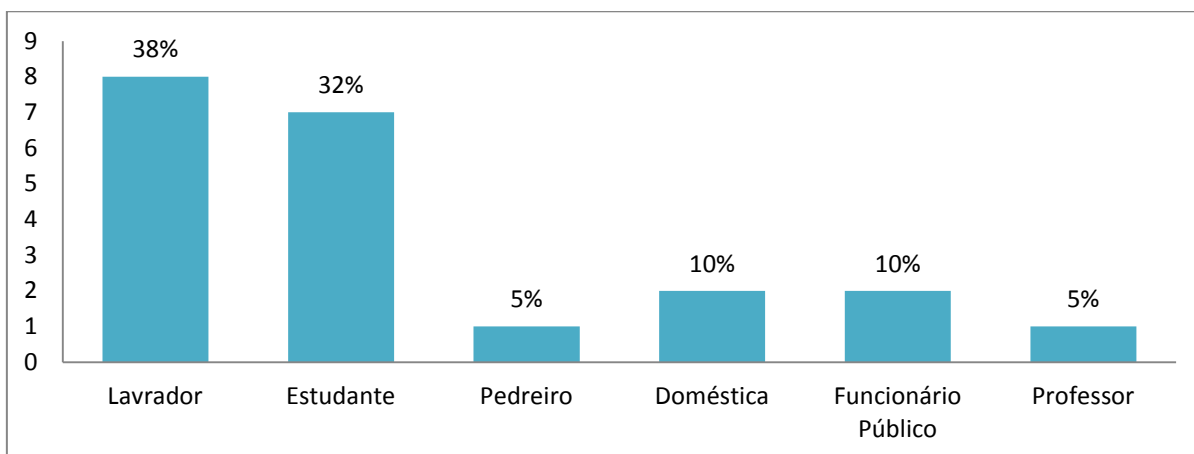
Diante desse quadro pesquisas anteriores já mostravam a predominância do sexo masculino envolvida nesse tipo de acidente. Barros (2003) observou em seu estudo sobre a caracterização e letalidade das vítimas de acidentes de trânsito, que 71,4% dos sujeitos pertenciam ao sexo masculino.

A maioria das vítimas analisadas era solteira (71%) e com ensino fundamental completo (71%). Ressalta-se que o Piauí possui ainda um número significativo de pessoas

*PERFIL DOS MOTOCICLISTAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDOS  
NO SERVIÇO DE URGÊNCIA MUNICIPAL DE ALTO LONGÁ*

com baixa escolaridade, que não conhecem perfeitamente as sinalizações de trânsito e que utilizam bicicletas e motos em seus deslocamentos (ANDRADE, 2008). Constatase, em relação ao estado civil, que os solteiros representaram a maioria atendida no serviço e isto se atribui ao fato de a referida maioria das vítimas constituir uma população jovem que, geralmente, busca fortes emoções caracterizadas pela preferência por novidades e pelo desejo de arriscar-se para obtê-las (ANDRADE, 2008).

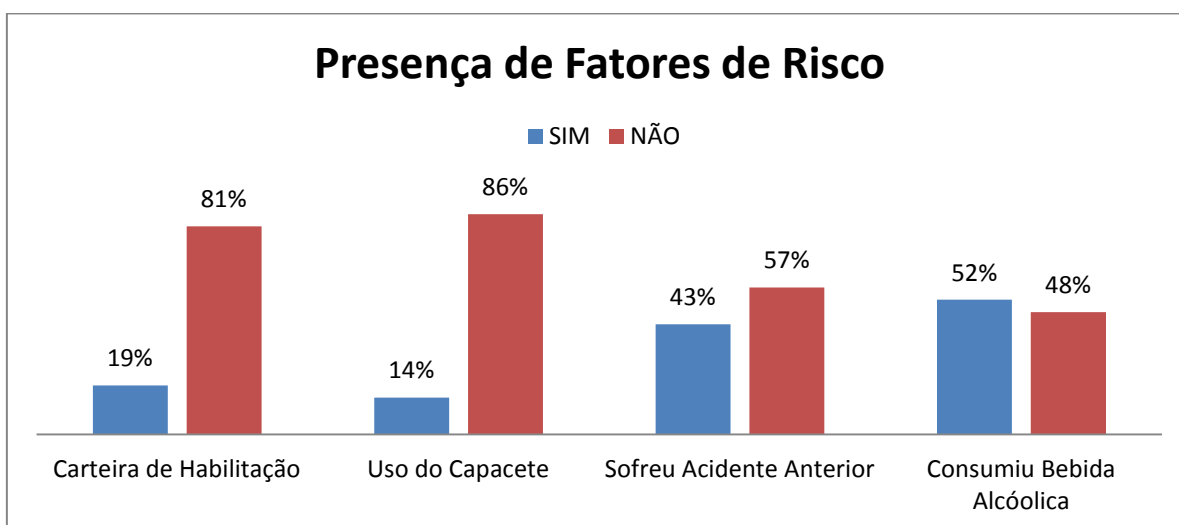
**Gráfico 1 – Distribuição das vítimas de acidentes de trânsito em relação à profissão. HJVG/ Alto Longá – PI**



Ao se analisar o Gráfico 1 observamos que a profissão predominante é Lavrador (38%), seguido de Estudante (32%), Funcionário Público (10%), Doméstica (10%), Professor (5%) e Pedreiro (5%). É possível que muitos desses acidentados sejam trabalhadores que utilizam o citado veículo nas propriedades rurais em que trabalham e como estas motos não são licenciadas, eles não passam por nenhum preparo nem são submetidos a qualquer tipo de controle pelos órgãos oficiais. (ANDRADE,2003).



Gráfico 2 – Distribuição das vítimas de acidentes de trânsito em relação à presença de fatores de risco. HJVG/ Alto Longá – PI



O Gráfico 2 mostra que 81% dos motociclistas não possuíam carteira nacional de habilitação (CNH), 86% não fazia uso do capacete, 43% das vítimas relataram ter sofrido acidente automobilístico anterior e 52% das vítimas disseram ter ingerido algum tipo de bebida alcoólica.

Contraopondo algumas pesquisas como a de Andrade (2008), que ao caracterizar as vítimas de transportes terrestres em um município da região sul do Brasil verificou que apenas 43,2% dos pacientes possuíam CNH e que 57% desses já haviam sofrido outro tipo de acidente.

Dados contrários também foram encontrados por Santos (2008), que em sua pesquisa descobriu que entre os motoqueiros envolvidos em acidentes, 90% usavam o capacete. O CONTRAN na resolução nº 203 de setembro de 2006 torna obrigatório o uso do capacete em todas as vias nacionais.

O consumo de bebida alcoólica é apontado em nosso país como um dos principais fatores casuais de acidentes, alegando que em aproximadamente 70% dos casos violentos com mortes, o álcool é o principal responsável e que apesar de a combinação álcool e direção ser considerada perigosa, continua-se a desconsiderar sua gravidade, mesmo

*PERFIL DOS MOTOCICLISTAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDOS  
NO SERVIÇO DE URGÊNCIA MUNICIPAL DE ALTO LONGÁ*

sabendo que sob a influência do álcool os acidentes são mais graves e há um índice de maior mortalidade. (DESLANDES, 2009).

**Tabela 2 – Relação do N° de Acidentes com os dias da semana. HJVG/ Alto Longá – PI**

Dias da Semana	N° de Acidentes	Porcentagem%
SEGUNDA	-	-
TERÇA	02	9%
QUARTA	-	-
QUINTA	05	24%
SEXTA	01	5%
SÁBADO	07	33%
DOMINGO	06	29%

Analisando a Tabela 2 podemos observar que aos finais de semana ocorreu o maior número de acidentes envolvendo motociclistas, resultando num total de 62% das vítimas atendidas no Serviço de Urgência.

Veronese (2006), em estudo envolvendo pessoas vítimas de acidentes de trânsito, revelou que nos finais de semana a ingestão de bebida alcoólica supera aquelas ocorridas em dias úteis, refletindo na positividade dos testes.

**Tabela 3 – Relação do n° de Acidentes com o objeto envolvido no momento da colisão.  
HJVG/ Alto Longá – PI**

Objeto envolvido na colisão	N° de Acidentes	Porcentagem%
MOTO	06	29%
ANIMAL	07	33%
OBJETO FIXO(árvore,poste,etc)	07	33%
CARRO	01	5%

Na Tabela 3 observa-se que, no momento da colisão, os objetos envolvidos com maior frequência são os animais (33%) e objetos fixos (33%) como poste, árvore e etc. De acordo com os dados da Secretaria Estadual de Saúde do Piauí (2011), em parceria com o Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN, a frota atual de no nosso estado é de 625.415 mil veículos, sendo 30,34% de motocicletas.

## **CONCLUSÃO**

O Brasil vive hoje uma epidemia de acidentes de veículos e por trás desses números temos famílias destruídas, jovens mutilados ou mortos. É preciso enfrentar esse problema como uma questão de saúde pública e que envolve não apenas os departamentos de trânsito, mas também de órgãos, como saúde e educação que trabalham com os jovens, faixa etária frequente nos acidentes. Alertando para a necessidade de políticas públicas de educação, voltada também para pedestres, ciclistas e passageiros, desconstruindo a ideia de que apenas os condutores dos veículos são responsáveis pelos acidentes e, portanto, devem ser alvos de campanhas educativas e medidas punitivas pelo Estado.

Este estudo possibilitou caracterizar o perfil dos usuários vítimas de acidentes de trânsito atendidos no serviço de Urgência do Hospital Público do Município de Alto Longá-PI. E desta forma chegamos à conclusão de que a maioria das vítimas eram pessoas consideradas adultos jovens, com idade superior a 18 anos, totalizando 81% do sexo masculino, 71% solteiros, 71%, lavradores, e 33% possuíam nível de escolaridade de ensino fundamental 71%.

Em relação aos fatores de risco, conclui-se que a maioria das vítimas não possuía Carteira Nacional de Habilitação, 81% dos casos, 86% das vítimas diziam não fazer o uso do capacete, 52% fizeram o uso de algum tipo de bebida alcoólica, 43% das vítimas relataram já ter sofrido algum tipo de acidente anterior e os finais de semana são os dias mais prevalentes dos eventos, com 62%; e animais (33%) e objetos fixos (33%) são os mais frequentes no momento da colisão

A realização dessa pesquisa foi muito gratificante, pois nos aproximou de um contexto que, apesar de tanta importância, nos parecia tão distante. Nessa realidade há uma escassez de estudos que retratem essa temática exposta. Muito se fala sobre ele, mas pouco se conhece sobre a forma correta de diminuir suas consequências. Essa realidade reforça a necessidade de divulgação de medidas preventivas capazes de diminuir o número dessas ocorrências sobre a educação para o trânsito, nas escolas, igrejas e principalmente na família.

PERFIL DOS MOTOCICLISTAS VÍTIMAS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO ATENDIDOS  
NO SERVIÇO DE URGÊNCIA MUNICIPAL DE ALTO LONGÁ

REFERÊNCIAS

Andrade SM, Soares DA, Braga GP, Moreira JH, Botelho FMN. **Comportamentos de risco para acidentes de trânsito: um inquérito entre estudantes de medicina na região sul do Brasil.** Rev Assoc Méd Bras; V.49 p.439-444, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação do Projeto de Promoção da Saúde. **Violência: Um Problema de Saúde Pública**  
Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BIBLIOMED. **Boletim informativo sobre acidentes de trânsito no Brasil** [online] Copyright © 2004 Bibliomed, Inc. Disponível em: >  
<http://boasaude.uol.com.br/lib/.atb?id=4650&type=lib>> Acesso em: 17 de mai. 2011.

BRAGA JÚNIOR, M.B. et al. **Epidemiologia e grau de satisfação do paciente vítima de trauma musculoesquelético atendido em hospital da rede pública brasileira.** Act Ortop Brás. V.3, n.13, p.137-140,2005. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/abo/v13/n3/25674.pdf>

CESVI, BRASIL. **Levantamento e análise sobre mortes em acidentes de trânsito no País.** Acesso em 15 de novembro de 2010.  
Disponível<[http://www.cesvibrasil.com.br/seguranca/biblioteca\\_dados.shtm#mortalidade](http://www.cesvibrasil.com.br/seguranca/biblioteca_dados.shtm#mortalidade)>. Página Publicada em: outubro, 5 de 2010 as 1:00 pm. São Paulo, SP

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS - CNM , **ESTUDOS TÉCNICOS: Mapeamento das Mortes por Acidentes de Trânsito no Brasil.**[acesso em 18denovembrode2010].Disponível<<portal.cnm.org.br/.../Estudos/Transito/EstudoTransito-versaoconcurso.pdf>>Página publicada em: dezembro, 14 de 2009. Brasília, DF.

REGISTRO NACIONAL DE ACIDENTE E ESTATÍSTICAS DE TRÂNSITO – RENAEST. **Anuário Estatístico de Acidentes de Trânsito -2009.** Governo do Estado do Piauí; Renaest, 2009.

DESLANDES, Suely F. e SILVA, Cosme Marcelo F. P. da. Análise da morbidade hospitalar por acidentes de trânsito em hospitais públicos do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Rev. Saúde Pública [online].** 2009, vol.34, n.4, pp. 367-372. ISSN 0034-8910.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al . Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, ago. 2008 . Acessos em 27 set. 2010.  
Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000800021&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000800021&lng=pt&nrm=iso).

VALÉRIA, D. L.; ANTÔNIA, O. L.; MARIA J. L. C.V. **Manual de Normalização para Trabalhos Acadêmicos**. Teresina: FACID, 2007.

VERONESE A. M.; OLIVEIRA, D.L.L.C.; SHIMITZ, T.S.D. Caracterização de motociclistas internados no Hospital de Pronto-Socorro de Porto Alegre. **Rev Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS)**,2006.